



Calaram Romazzini

Centenas de pessoas compareceram ontem ao velório do vereador Luis Carlos Romazzini (PT), morto a tiros na madrugada de sexta-feira, dentro da própria casa, em Vicente de Carvalho. Autoridades, amigos, familiares e munícipes prestaram as últimas homenagens ao parlamentar que clamava por Justiça e que teria sido responsável por denunciar o 'Mensalinho', escândalo de corrupção na Câmara de Guarujá, divulgado com exclusividade pelo DL em 7 de setembro de 2006. PÁGINAS 2, 3 e 4





Vereador é assassinado com cinco tiros em VC

www.diariodolitoral.com.br

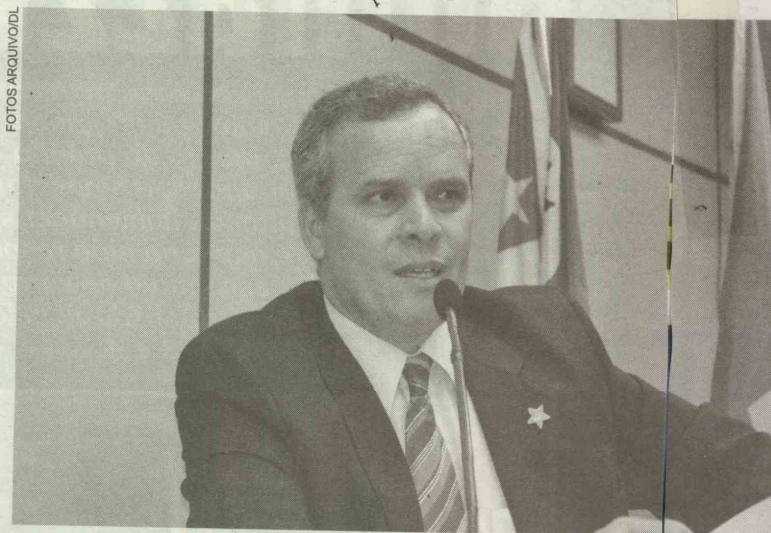
Repórter: Gilmar Alves Jr.

O vereador, advogado e professor universitário Luis Carlos Romazzini (PT), de 45 anos, foi assassinado com cinco tiros, durante a madrugada de ontem, na casa onde residia, na Avenida Mário Daige, 141, no Jardim Conceiçãozinha, em Vicente de Carvalho. O crime, ocorrido por volta de 1h30, foi na frente da esposa do parlamentar, Juliana Aparecida Ferreira Romazzini.

Juliana relatou para a Polícia Civil que estava na parte superior da residência, dormindo com o marido, quando chamaram por ele. Ela detalhou que pediu para o marido não atender o chamado, mas ele decidiu descer, munido de seu revólver de calibre 38. Após sair por uma porta e chegar na área do quintal frontal, o vereador foi alvejado pelos disparos. Romazzini ainda chegou a efetuar um disparo. Tudo foi presenciado por Juliana de uma janela. Na fuga dos criminosos, uma Honda Biz vermelha, de placa DHE-1051, do parlamentar, foi subtraída, sendo posteriormente abandonada na Avenida Santos Dumont.

O vereador chegou a ser socorrido para o Hospital Santo Amaro (HSA), mas o óbito foi constatado ao ele dar entrada. De acordo com o posto do Instituto Médico-Legal (IML) de Guarujá, dos cinco tiros que atingiram Romazzini um foi na cabeça, dois na região do tórax e dois nas pernas.

A Polícia Civil informou que já existem quatro suspeitos de envolvimento no crime.



Romazzini estava em seu segundo mandato como vereador





Ainda durante a madrugada de ontem, Marcos Alberto Romazzini, irmão do vereador, e Marcio Ubaldô da Silva, chefe do gabinete do parlamentar, foram ouvidos na Delegacia-sede de Guarujá e forneceram informações sobre pessoas que vinham o ameaçando.

Ubaldô da Silva afirmou ao **DL** que as informações que foram passadas à Polícia Civil já permitem chegar aos autores. "Uma linha já foi traçada para as investigações. Agora eles têm que seguir essa linha e dar a resposta final para a gente", declarou.

O inquérito policial é presidido pelo delegado Luiz Ricardo Lara Dias Júnior, assistente da Delegacia-sede. Na tarde de ontem, ele realizou a oitiva de Juliana Romazzini. De acordo com a polícia, existem duas linhas de investigações. Na primeira delas, com quatro suspeitos, acredita-se em crime de motivação política. Na outra, trabalha-se a hipótese de intenção de furto da motocicleta que culminou na morte.

Casa da vítima, situada na Avenida Mario Daige, foi o local do assassinato



O delegado Luiz Ricardo de Lara Dias Júnior preside o inquérito policial

Telefone celular

O irmão de Romazzini apresentou à Polícia Civil, durante a madrugada do crime, um telefone celular onde teriam sido recebidas ameaças.

O aparelho foi encaminhado para a perícia do Instituto de Criminalística (IC).

Denúncias

Informações que aju-

dem o setor de investigações da Delegacia-sede a esclarecer o caso devem ser transmitidas pelos telefones 3386-6992 ou 181 (Disque-Denúncia). Não é necessário se identificar



Parlamentar registrou BO na última quinta-feira

Na tarde da última quinta-feira, o vereador Luis Carlos Romazzini compareceu ao plantão da Delegacia-sede de Guarujá para registrar uma invasão que aconteceu em sua residência na madrugada daquele dia, por volta de 3h40.

Romazzini relatou que enquanto dormia acordou com algumas pancadas na porta de entrada que dá acesso à sala de sua casa. Ao levantar, acender as luzes e verificar o ocorrido, ele disse que não encontrou ninguém, mas constatou

o portão de acesso de veículos danificado, bem como sua porta de entrada. Na porta, inclusive,

segundo o relato dele, ficou latente a impressão dos pés do invasor.

No quintal, ainda conforme Romazzini, foram localizadas

marcas do pé do suspeito. Sob a natureza de dano consumado, o caso foi registrado pelo delegado Luiz Ricardo de Lara Dias Júnior, que requisitou exame pericial no imóvel para coleta de eventuais fragmentos de impressões digitais para posterior confronto.

O boletim de ocorrência foi sobre invasão na residência dele



Cidade tem histórico de violência contra políticos

A Cidade de Guarujá registra um histórico de violência contra políticos. Em maio deste ano, o ex-prefeito Farid Madi e a deputada estadual Haifa Madi (ambos do PDT) anunciaram a desistência da vida política em função do risco que corriam devido a diversas ameaças e prática de roubos na residência que moravam.

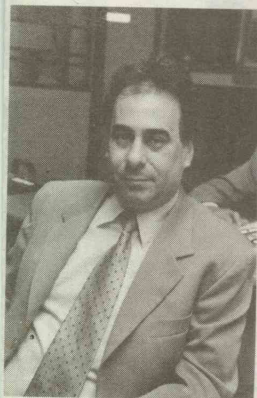
Em outubro de 2008, o candidato a vereador Willians Andrade Silva, o Frank William (PP), foi executado na Praia da Enseada. Homens em uma motocicleta dispararam três tiros contra o candidato, que ocupava sua caminhonete Dodge Dakota.

No mês de novembro de 2001, o vereador Ernesto Pereira (PTN) foi morto a tiros dentro do carro dele, um Golf, nas proximidades da casa onde morava, no Condomínio Terra de São José. Pereira estava no segundo mandato e tinha 38 anos. O segurança Mauro Sergio de Souza

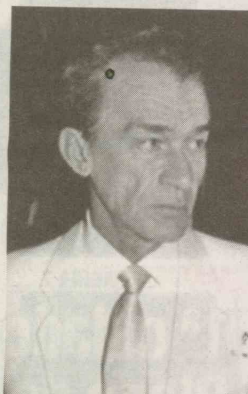
foi condenado a 13 anos e quatro meses de prisão pelo crime.

Em maio de 1997, o vereador Orlando Falcão (PL), de 57 anos, foi assassinado em uma lanchonete na Avenida Dom Pedro I, na Praia da Enseada. O atirador estava de capacete e disparou três tiros na vítima.

O ex-prefeito Farid Madi e a deputada Haifa Madi desistiram da vida política pela insegurança na Cidade



O vereador Ernesto Pereira foi assassinado em 2001



O também parlamentar Orlando Falcão foi morto em 1997



DL 04
SÁBADO, 27 DE
NOVEMBRO DE 2010
**Caso
Romazzini**
www.diariodolitoral.com.br

Velório é marcado por tristeza e homenagens de populares

Centenas de pessoas se aglomeraram na porta da Câmara Municipal para acompanhar a despedida

Da Reportagem

Um clima de comoção marcou a despedida ao vereador de Guarujá, Luis Carlos Romazzini (PT), durante seu velório, na tarde de ontem, realizado na Câmara Municipal da Cidade. Centenas de munícipes, autoridades políticas da Baixada Santista, amigos e familiares, compareceram para prestar as

últimas homenagens ao parlamentar.

Sob aplausos das pessoas que aguardavam do lado de fora da Câmara para acompanhar o velório, o corpo chegou, por volta das 15h30, ao salão principal que estava repleto de coroas enviadas por ex-alunos, prefeituras, amigos e familiares. Aos poucos, as pessoas que aguardavam foram sendo liberadas para se despedirem do vereador. Muitas

delas não se conformavam com a morte brutal de Romazzini e queriam ao menos chegar mais perto do caixão, sendo impedidas por uma barreira.

Um pouco antes da missa celebrada, a esposa do político, Juliana Romazzini, realizou um discurso que levou às lágrimas grande parte dos presentes. Ela agradeceu a todos que apoiaram seu marido, enalteceu o quanto ele era ativo em sua vida política, e disse que este é um momento de "deixar as rugas de lado". Ela estava com ele há seis meses.

O presidente da Câmara, José Carlos Rodriguez (DEM), foi o responsável pela leitura durante a missa. Após a benção do padre, no qual Juliana o ajudou, a vereadora santista Cassandra Maroni (PT), entoou aos gritos "Companheiro Romazzini", onde obteve como resposta das pessoas que estavam no salão, "presente!".

Irmão

Muito abalado, o irmão do vereador, Marcos Romazzini, disse que a morte do político foi como perder um pai. "É uma tristeza profunda, ele era um homem honesto, humano, me tratava como filho, sempre quis meu melhor, confiava muito em mim".

Marcos contou que ao ligar para dar a notícia a seus parentes que moram em Mato Grosso do Sul,

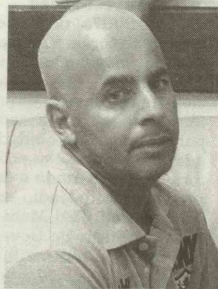
FOTOS: LUCAS BAPTISTA / DL



Parentes e amigos acompanharam o velório realizado durante a tarde de ontem; aplausos marcaram a despedida



Centenas de munícipes foram se despedir do vereador



Marcos Romazzini, irmão do vereador

ele não teve coragem para contar à mãe. "Primeiro eu liguei para a casa do meu sobrinho, pedi para ele ir até a casa de outra irmã minha, e só então que contei do falecimento". E complementou, "foi um choque para todos, ele era o ponto de referência da família".

O corpo ficou na Câmara de Guarujá até as 19 horas, onde seguiu para Aparecida do Taboado, em Mato Grosso do Sul, cidade que mora sua família. A decisão do enterro foi por-

que além da vontade do vereador que sempre quis ser enterrado ao lado de seu pai, morto em 1991, trazer a família para o Guarujá, segundo Marcos, "é muito perigoso (a família) ficar no Guarujá". O corpo ao chegar ao município sul-matogrossense, passará primeiro pela Câmara Municipal da cidade, para mais tarde ser levado para o cemitério Nicolau Antônio Martins. O sepultamento está marcado para as 13 horas de hoje.



Autoridades políticas da BS lamentam morte de vereador

A prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito, decretou luto oficial de três dias no Município pela morte do vereador Luis Carlos Romazzini (PT). O parlamentar foi assassinado na porta de sua residência, em Vicente de Carvalho, na madrugada de ontem.

A chefe do Executivo externou o seu pesar e de toda a população guarujense com mais este "crime bárbaro contra uma autoridade municipal e enfatizou a necessidade de que haja justiça", dizia a nota oficial enviada pela prefeita.

"Lamento profundamente o falecimento do vereador Luis Carlos Romazzini. Ele foi meu companheiro de partido e desenvolvemos, por isso, vínculos de amizade e de luta, durante anos. Neste momento, estamos solidários à família do vereador. Mas não mediremos esforços na busca por ações que mudem este histórico lamentável de crimes contra autoridades municipais, que a nossa Cidade carrega", disse a prefeita.

Procuradas pela reportagem do **Diário do Litoral**, personalidades políticas da Região também falaram sobre a morte do parlamentar.

"Sem dúvida a Câmara perde um vereador contundente e incisivo. A Cidade perde um cidadão de respeito, professor e advogado. Estamos todos chocados", afirmou o presidente da Câmara de Guarujá, José Car-

los Rodriguez.

O ex-prefeito de Guarujá, Farid Said Madi, pediu justiça e afirmou que a sociedade precisa se mobilizar contra a violência na Cidade. "É uma morte trágica e que toca a gente. Guarujá está vivendo um clima tenso, eu mesmo tive que sair da cidade", afirmou o ex-prefeito que este ano se afastou da política e mudou-se, com a família, de Guarujá.

A esposa de Farid, a deputada Haifa Madi, tam-

“*Não mediremos esforços na busca por ações que mudem este histórico lamentável de crimes.*”

Prefeita Maria Antonieta de Brito

bém citou a violência política na cidade e que este é o terceiro caso de assassinato a vereadores da cidade, além do assassinato de um candidato a vereador. "Precisamos acabar com a impunidade. Infelizmente, a violência aumentou muito em Guarujá. Vou conversar com outros deputados da

Região para pedirmos uma atenção especial ao secretário estadual da Segurança Pública para o combate a violência no município".

"É com profunda tristeza e pesar que recebemos a notícia do assassinato do companheiro e amigo pessoal Luis Carlos Romazzini, vereador dos mais combativos de Guarujá, homem público íntegro, de firmeza política e idealismo inabalável. E, tão grande quanto a nossa tristeza, é a indignação que nos acomete ante fato tão esterecedor. Inconcebível que na Baixada Santista cidadãos e personalidades públicas continuem a ser vítimas da violência indiscriminada", disse em nota a prefeita de Cubatão, Marcia Rosa (PT).

"Lamento a morte de Luis Carlos Romazzini e venho me solidarizar com familiares, amigos e a comunidade do Guarujá, que ele representava como vereador. O momento é de luto e indignação. A sociedade exige a mais rápida apuração e detenção dos responsáveis", declarou, em nota, a senadora Marta Suplicy (PT).

Romazzini sempre desempenhou seu mandato popular com firmeza e honestidade, lutando, arduamente, para construir uma sociedade democrática e justa. Sempre foi um companheiro de primeira hora, de luta e de compromisso com a população. Lamento que sua vida tenha sido ceifada por tamanho ato de

violência, mas sei que seu legado e sua luta continuarão", declarou a vereadora de Peruibe, Onira Betioli (PT).

A vereadora santista e deputada estadual eleita Telma de Souza (PT), lamentou a morte do vereador, Luis Carlos Romazzini (PT). "Estou profundamente consternada e chocada com o brutal assassinato do colega de partido, Romazzini. Tenho a mais absoluta certeza de que sua atuação política colaborou para a democracia em sua cidade. Toda a população deve honrar a ele, pela coragem, firmeza e combatividade. A polícia não deve desprezar nenhuma linha de investigação a fim de chegar aos verdadeiros culpados, para prestação de contas à sociedade".

"Confio plenamente na capacidade dos policiais e investigadores do Estado de São Paulo, mas essa repetição de acontecimentos nos preocupa sobremaneira. A impunidade não pode estimular que novas tragédias venham a se concretizar", finalizou o deputado estadual Fausto Figueira (PT).

O presidente do PT no Estado de São Paulo e deputado estadual eleito, Edinho Silva, foi prestar ontem solidariedade aos familiares e amigos do vereador petista Luis Carlos Romazzini. "O Partido dos Trabalhadores perde um grande quadro político, uma pessoa que ficará marcada na nossa memória pela sua retidão, pelo seu compromisso na construção de uma sociedade mais justa. Romazzini deixa uma lacuna na vida política partidária e, certamente, na vida do povo do Guarujá", comentou.



Quem foi Luis Carlos Romazzini



Luis Carlos Romazzini, nascido em 9 de setembro de 1965, iniciou sua militância no movimento estudantil no início dos anos 1990, com atuação marcante em movimentos ambientalistas e na defesa de direitos coletivos.

Professor e advogado atuante, ele foi eleito vereador de Guarujá em 2004, com 2.080 votos, preservando uma atuação moralizadora na Câmara e projetos de amplo alcance social, aliado à intransigente fiscalização na aplicação de recursos públicos, posturas que o tornaram uma referência política em Guarujá e em toda a Baixada Santista. Reelegeu-se em 2008, com 3.010 votos.

Nas eleições de outubro último, candidatou-se ao cargo de deputado estadual, obtendo 20.040 votos e credenciando-se para a disputa da Prefeitura de Guarujá em 2012.

Ele era professor e advogado, graduado em História, pela Faculdade de Ciências e Letras Don Domênico e em Direito, pela

Universidade Católica de Santos. Também era pós-graduado em Metodologia e Didática do Ensino Superior e possuía Mestrado em Educação Superior, pela Universidade São Marcos.

Filho de Odalvo Romazzini (já falecido) e de Benvenida Pereira Romazzini, deixa esposa, Juliana Aparecida Ferreira Romazzini, com quem se casou no início deste ano. Seu corpo foi velado na Câmara Municipal de Guarujá durante a tarde de ontem, seguindo para a cidade de Aparecida do Tabuado, em Mato Grosso do Sul, onde vivem vários de seus familiares. Atendendo desejo manifestado pelo vereador em vida, será sepultado ao lado de seu pai.

O vereador morava em Guarujá há mais de uma década, no bairro Sítio Conceiçãozinha, em Vicente de Carvalho, de onde pretendia se mudar em breve. Ainda nesta semana, o vereador comentou com um de seus assessores que mudaria de endereço por uma questão de segurança.



'Mensalinho' teria sido denunciado por Romazzini

O maior escândalo de corrupção revelado da Câmara de Guarujá, conhecido como 'Mensalinho', aponta 12 envolvidos que respondem à ação criminal

Da Reportagem

Dias antes de morrer, o vereador Luis Carlos Romazzini (PT) investigava suposta fraude no pagamento de precatórios na cidade de Guarujá, porém, combativo como sempre foi, seu maior embate foi em relação ao esquema de pagamento de propina no Legislativo. O 'Mensalinho' da Câmara de Guarujá teria sido denunciado por ele. A atividade ilícita foi gravada em vídeo graças a uma câmera instalada no gabinete do presidente da Câmara, em 2006. Uma fonte, que pediu sigilo, revelou ao **Diário do Litoral** que Romazzini foi quem denunciou o caso à imprensa. Romazzini foi assassinado por volta de 1h30 da manhã de ontem, em sua casa.

No dia 6 de setembro de 2006, as imagens foram mostradas com exclusividade pela Rede Bandeirantes e no telejornal Band Cidade produzido pelo **DL**. Romazzini foi o único vereador a conceder entrevista sobre o caso, naquele dia. No dia seguinte, a cobertura completa do escândalo foi veiculada no **Diário do Litoral**.

Nos vídeos, os vereadores acusados aparecem recebendo propina no valor de R\$ 10 mil, cada um, no gabinete do

então presidente da Câmara, Gilson Fidalgo Salgado. O vereador Antonio Addis Filho, que na época era secretário de Governo do então prefeito Farid Madi, é suspeito de intermediar os pagamentos aos parlamentares.

O dinheiro distribuído aos vereadores seria fruto de propina para manter os situacionistas "sob controle" de Farid, conforme declarou uma testemunha ouvida pela reportagem da TV Bandeirantes, na época.

Os nomes do então prefeito Farid Madi e do secretário de Governo, Antônio Addis Filho, foram citados nas imagens feitas nos dias 31 de maio e 1º de junho de 2006. No entanto, ambos negaram, na época, existir qualquer acordo financeiro entre o Executivo e o Legislativo.

Cópias das gravações foram enviadas aos Ministérios Públicos de Guarujá e da Capital e à Delegacia Seccional da Polícia Civil, que abriram investigação do caso, naquele ano.

Comissão Processante

No dia 24 de setembro de 2007, Romazzini protocolou, na Secretaria-geral da Câmara de Guarujá, denúncia contra o prefeito Farid Said Madi, com pedido de formação de comissão processante para investigar suposto

envolvimento do prefeito no esquema do 'Mensalinho'. Na denúncia, Romazzini pedia ainda a cassação do mandato de Farid.

Foi a terceira comissão processante proposta no Legislativo para investigar o 'Mensalinho'. As duas comissões anteriores, apresentadas em 2006, quando estourou o escândalo, foram anuladas.

Sob investigação

Em 2007, nove vereadores foram acusados de envolvimento no 'Mensalinho', em ação civil pública do Ministério Público do Estado por ato de improbidade administrativa. Na ação foram citados ainda o ex-prefeito Farid Madi, seu irmão Ysam Said Madi e o ex-secretário de Governo Antônio Addis Filho. Os vereadores acusados e que foram afastados dos cargos são: Gilson Fidalgo Salgado, Honorato Tardelli Filho, Joaci Cidade Alves, Marcos Evandro Ferreira, Mário Lúcio da Conceição, Nilson de Oliveira Fontes, José Nilton Lima de Oliveira, Sirana Bosonkian e Helder Saraiva de Albuquerque, que foram afastados de seus cargos.

Em março deste ano os 12 acusados passaram a responder a processo criminal movido pelo Ministério Público — três anos e quatro meses após a de-

núncia. A ação foi impedida na 2ª Vara Criminal do Fórum de Guarujá.

Conforme consta dos autos do processo, o ex-prefeito Farid Madi teria comandado o esquema de corrupção quando ainda era prefeito de Guarujá. O esquema constituía em oferecimento de cargos e quantias em dinheiro aos vereadores em troca de aprovação de projetos do interesse de Farid.

No dia 4 de março deste ano, conforme consta no site do Tribunal de Justiça do Estado (TJ-SP), a juíza de Direito Carla Milhomens Lopes de Figueiredo Gonçalves de Bonis determinou a notificação dos réus sobre a ação penal.

Na época da denúncia, em 2006, os acusados prestaram depoimento na Delegacia Seccional de Santos, que constam de inquérito policial.

Câmara na Presidência

Em 16 de junho de 2007, nove meses após a denúncia do escândalo do 'Mensalinho' na Câmara de Guarujá, um vídeo no site YouTube trouxe o caso de volta à mídia. O vídeo mostrava um suposto diálogo entre o ex-prefeito Maurici Mariano, o ex-vereador Wanderley Maduro dos Reis e o jornalista Wagner Ramos. O vídeo sugere a resposta sobre quem teria coloca-

REPRODUÇÃO



Diário do Litoral
Sábado, 27 de Novembro de 2010

Clipping Diário

Diário do Litoral - 7 de setembro 2006 - Ano VII - Edição 2.943

HOJE É DIA DE EMPREGOS
Páginas 10 a 13


DL
DIÁRIO DO LITORAL

SANTOS
Cisne Branco pode ser visitado até amanhã

RS080

'Mensalinho' em Guarujá

EXCLUSIVO



BAIXADA SANTISTA
Veja o que funciona neste feriadão
PÁGINA 6

SÃO VICENTE
565 CDs e DVDs piratas são apreendidos
PÁGINA 5

FIM DA SÉRIÃO - Um jogo de futebol em São Vicente para comemorar o aniversário da cidade

ATENÇÃO AO LEITOR: (13) 3228-2051 - www.diariodolitoral.com.br - editor@diariodolitoral.com.br

DL foi o primeiro jornal da Baixada Santista a publicar o caso 'Mensalinho', no dia 7 de setembro de 2006. As imagens que revelam como o esquema funcionava foi divulgado com exclusividade pelo telejornal Band Cidade e Rede Bandeirantes, no dia anterior

do a câmera que flagrou a entrega de dinheiro e pacotes na sala da presidência do Legislativo. Os diálogos também acusam à imprensa quando mostram a suposta voz de Maurici afirmando que pagou pela divulgação do 'Mensalinho', entre outras denúncias. Procurado, Maurici — hoje falecido — disse à época que o vídeo era "uma armação". Ramos não quis comentar sobre as gravações e Maduro disse que não estava preocupado com o vídeo. Já o prefeito Farid Madi, disse, na ocasião, ao DL, que ficou "chocado".



Romazzini suspeitava de um plano para matá-lo

Diversas ameaças marcaram a vida política do petista Luis Carlos Romazzini. Em outubro de 2006, o parlamentar acusou alguns vereadores de planejarem um atentado contra ele, como foi noticiado pelo DL. O vereador apresentou um vídeo ao Ministério Público contendo uma conversa entre a ex-vereadora Sirana Boşonkian, Gilson Salgado, José Nilton de Oliveira, conhecido como Doidão e a ex-chefe de gabinete de Doidão, Mércia Vergara, que segundo Romazzini, se tratava de um plano para matá-lo.

As imagens foram gravadas no dia 4 de maio de 2006, na sala do então presidente da Casa, Doidão.

Em um dos trechos da gravação Sirana fala com Doidão e Gilson sobre Romazzini.

Sirana - "Zé, oh... o que o Romazzini fez comigo em setembro, eu só to esperando chegar o inverno. Usar aquele casacão (faz

gesto de usar um capuz), boné e palha nele".

Doidão - "Pode ter certeza que a hora vai chegar"

Gilson - "Aguarda em campanha. Um problema, uma confusão. É campanha Zé...ai é a hora".

Na época, o vereador disse que recebeu o DVD de uma pessoa que não podia ser identificada. Romazzini ainda salientou que sofreu inúmeras ameaças. Uma delas foi durante um comício na Vila Edna. O vereador teve seu carro de som atingido por um tiro. Em 11 de setembro de 2006, o vereador recebeu uma ligação de um homem dizendo que ele tinha 10 dias para se mudar de Guarujá. Já em 19 de setembro de 2006, um membro do PT dirigia o carro de Romazzini quando foi fechado por dois homens em uma moto. Os rapazes só não atiraram porque viram que não se tratava do parlamentar.

Em entrevista ao DL na



Em entrevista ao DL na época, Romazzini disse que o DVD veio para reforçar a suspeita dos outros atentados

época, Romazzini disse que o DVD veio para reforçar a suspeita dos outros atentados. "A conversa foi gravada em maio. A Sirana dizia que iria esperar o inverno chegar por causa das rou-

pas, que era mais difícil de identificar uma pessoa. Ai, em setembro acontece este atentado. Só não atiraram porque viram que não era eu. Esse DVD prova tudo", disse Romazzini.



Petista quase perdeu a legenda do partido

Durante sua trajetória na política guarujaense, o vereador Luis Carlos Romazzini (PT) por pouco não perdeu a legenda do Partido dos Trabalhadores.

Em 2008, o Diretório Municipal, que era presidido por Nelson Fernandes, que se tornou vice do prefeito Farid Madi (PDT), pressionou

o vereador a aderir à bancada governista da câmara. Indignado, Romazzini enviou ofício à Executiva Estadual do PT, para ter garantia de liberdade de exercício de seu mandato.

No ofício, Romazzini também pedia a revogação do termo aditivo de compromisso partidário que segundo ele, foi obrigado a assinar quando foram definidos os nomes dos pré-candidatos petistas para as eleições.

Todo o impasse começou após o PT iniciar uma

aliança com o PDT. A então presidente municipal do PT, Maria Antonieta de Brito, renunciou ao mandato e se desfilou do PT, junto com cerca de 100 militantes.

Por sua vez, o então

Ele pediu liberdade de exercício do mandato

presidente do Diretório Municipal de Guarujá, Nelson Fernandes, criticou a postura do petista. "Todos assinaram o documento e todos têm que apoiar o PDT durante a campanha, só ele que não quer fazer isso. Eu tenho certeza que a Executiva vai fazer ele cumprir o compromisso com o partido".

Porém, na quebra de braço Romazzini levou a melhor e a Executiva do PT garantiu o direito de liberdade do petista que continuou na Câmara seu trabalho de oposição ao governo.



Edilson Dias deve assumir o lugar de Romazzini na Câmara

DL 05

SÁBADO, 27 DE
NOVEMBRO DE 2010

Cidades

www.dianodolitoral.com.br

Da Reportagem

Edilson Dias que hoje trabalha como assessor parlamentar do deputado federal Jilmar Tatto (PT) obteve 2005 votos nas eleições de 2008

O primeiro suplente Edilson Dias, de 43 anos, deve assumir a cadeira do Legislativo no lugar do vereador Luiz Carlos Romazzini assassinado na madrugada de ontem por três homens.

Edilson Dias que hoje trabalha como assessor parlamentar do deputado federal Jilmar Tatto (PT) obteve 2005 votos nas eleições de 2008.

Dias afirmou em en-

trevista ao DL que ainda não sabe se vale à pena assumir o cargo de vereador e que no momento só está interessado em saber quem matou o colega petista. "A gente não está

pensando em assumir agora. Vou conversar com minha família, meus amigos e partido para ver se vale à pena. A prioridade do partido e minha prioridade é fazer com que as inves-

tigações avancem o mais rápido possível para que o culpado seja punido".

Ao ser questionado se ao assumir o cargo de vereador a sua postura seria semelhante ao do vereador mor-

to, Dias afirmou que a força do PT combatente continuará em Guarujá. "Nós vamos seguir a mesma linha forte de oposição para combater a corrupção. Calaram a voz de um petista, mas não de milhares de militantes do partido", finalizou Dias.



A morte do professor

■ PAULO SCHIFF
prschiff@uol.com.br
Colaborador

Na próxima quinta-feira esta página vai estar desfalcada. Vai faltar o artigo do professor Luís Carlos Romazzini. Não sei que atitude vai ser adotada pelo DL. Deixa o espaço em branco? Publica uma nota de repúdio?

A notícia do assassinato provocou surpresa e choque. Por que será que foi assassinado o professor Romazzini?

É provável que a morte do vereador tenha sido encomendada. A utilização de moto pelos criminosos nesse tipo de crime se tornou rotineira. A moto do professor, que foi levada e abandonada logo depois, deixa bem claro que a intenção não era roubar nada. As pessoas que já se manifestaram citaram motivações políticas. Mas seja qual for o motivo, é absolutamente intolerável a liberdade dos executores e dos mandantes desse crime horroroso.

Só a identificação, o julgamento, e a prisão desses criminosos pode restabelecer a tranquilidade da população de Guarujá e da Baixada Santista.

Quem entende que pode resolver pendências dessa maneira, contratando matadores, não pode estar em liberdade.

Quem aceita encomendas de assassinatos como maneira de ganhar a vida também não pode ter o direito de andar pelas ruas misturado às pessoas decentes.

O modo de agir desses assassinos dificulta muito o trabalho de investigação. Crimes desse tipo têm ficado sem solução, como no caso do atentado ao prefeito de Cubatão, Clermont Castor, em 2000.

A morte violenta de uma pessoa envolvida em política é diferente do assassinato de alguém anônimo? Em termos humanos, não.

A perda é exatamente igual. Em termos sociais, aí sim, a perda de uma pessoa pública vitimada pela bandidagem é muito mais dolorida. Porque no regime democrático é pela política que soluções para as questões da comunidade são discutidas, garimpadas e adotadas. Inclusive para a questão da violência urbana, apontada pelas pesquisas como a principal preocupação do eleitor brasileiro neste ano.

Num contexto em que as pessoas são afastadas da atividade política pela truculência, fica aberto o espaço para a ocupação pelo pessoal do mal. É esse cenário que precisa ser exorcizado. E para isso o caminho mais curto é a elucidação rápida e a punição exemplar de um crime desse tipo. O prejuízo social da impunidade, nesse caso, é incalculável.

*A notícia
do assassinato
provocou
surpresa
e choque*



EDITORIAL

Mais que um colunista, um exemplo de Justiça

Na madrugada desta sexta-feira, em mais um ato covarde e perverso ocorrido na Cidade de Guarujá, calaram não só um de nossos colunistas, mas, um político decente que sempre encheu de orgulho esse periódico por sua obstinação na busca pela justiça, pela verdade e moralidade. Luís Carlos Romazzini foi mais do que um companheiro, um amigo, que sempre tratou com ímpar distinção o **DL**, hoje em luto.

Apesar de não ter nascido no

Guarujá, dispensou todas as suas melhores intenções a essa cidade com o uso da vereança de forma democrática e participativa, com trajetória ilibada e irretocável, da qual o **DL** teve a oportunidade de ser testemunha.

Perdem os leitores que não mais terão a oportunidade de apreciar as colunas do saudoso Vereador, publicadas às quintas-feiras, e interrompidas por tão cruel e repugnante ato criminoso, entretanto, não se apaga com o seu desaparecimento o legado de

credibilidade, honradez, respeito ao interesse público que foram marcas da sua atuação.

Representa este Editorial o respeito pelo homem público, pelo digno representante do município do Guarujá, que dedicou momentos preciosos ao **DL** com a finalidade de denunciar, e apontar injustiças, para bem representar aquela Cidade.

Que a mesma justiça que Romazzini sempre perseguiu seja aplicada para identificar e prender os culpados por seu assassinato.



Meu amigo Romazzini

■ SIDNEI ARANHA
Advogado e professor em Guarujá
Colaborador

Nunca pensei na minha vida, amigo, que um dia estaria sentado em frente ao meu computador escrevendo essas linhas.

Caro Sargento. Imaginei que nos digladiaríamos em debates efusivos e afiadôs, me esforçando para superar sua mente inquieta, seus pensamentos rápidos, tentando me sobrepôr a sua mania de utilizar adágios, enfim, tal qual como fizemos no plebiscito de 1993 (eu parlamentarista e você presidencialista) e no referendo sobre as armas (um contra, o outro a favor).

Lembro-me, perfeitamente, quando me liguei para visitá-lo no 2º BC, se recorda amigo? Desde aquela época sofrendo pela injustiça dos poderosos, ou seja, preso porque enfrentou o Comando do Exército (mal sabia o General quantas brigas o destino lhe reservou).

A vida passou, formou-se em Direito e virou o Doutor Romazzini e, mais uma vez caminhamos juntos, nos seus primeiros júris, nas suas primeiras audiências. Na CPI da Pirataria, muito aprendemos sobre Brasília. Não posso

esquecer o dia em que ganhou seu primeiro mandato e, como é de seu feitio (ligar fora de hora) me ligou de madrugada e disse: "GANHAMOS AMIGO".

Como rimos quando visitamos a sua amada APARECIDA DO TABOADO, pois lá, evidentemente, como tem inúmeros Romazzinis (sua família inteira), te chamam de LUIZÃO e muitos ainda acreditam que você está no Exército até hoje. Fiquei confuso, pois eu mesmo esquecia que seu nome é Luis Carlos.

Domingos, pela manhã, me ligando e me acordando cedo na minha casa. E, quando falo cedo, bem sabe que sete horas da manhã de um domingo é um horário impróprio. Contudo, sua paixão pela política não permite que enxergue esses "pequenos" detalhes.

A maioria das pessoas conhece o Vereador combatente, mas poucas pessoas têm o privilégio de conhecer o amigo, o homem culto, chato por vezes, mas uma pessoa que tem a missão de mudar o mundo. Amigo, sei que está conseguindo, sabe que acredito no seu ideal e não são os idiotas e imbecis que ontem se beneficiaram da nossa luta que vão nos parar.

Amigo, não me despeço de você. Ah! Isso não! Continuamos vivos. Talvez meu inquieto

irmão tenha terminado um ciclo. Ciclo que um dia eu também concluirei. Mas enquanto eu estiver vivo, meu querido amigo caipira sul matogrossense, VOCÊ VIVERÁ DENTRO DO MEU CORAÇÃO.